

## **RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DE OBSERVADOR NO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN**

**Nome da observadora:** Jaqueline Bianque de Oliveira

**Forma e data da escolha da observadora:** Assembleia em 11 de dezembro de 2018

**Denominação do evento:** 38º Congresso do ANDES-SN

**Tema do evento:** *“Por Democracia, Educação, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos: em defesa do trabalho e da carreira docente, pela revogação da EC/95”*

**Período de realização:** 28 de janeiro a 02 de fevereiro de 2019

**Lugar do evento:** UFPA, Belém, Pará

### **38º CONGRESSO DO ANDES-SN**

Com o tema *“Por Democracia, Educação, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos: em defesa do trabalho e da carreira docente, pela revogação da EC/95”*, ocorreu na cidade de Belém no período de 28 de janeiro a 02 de fevereiro de 2019, o 38º Congresso do ANDES-SN, com a participação de 401 delegados(as) e 181 observadores(as) de 79 seções sindicais de Instituições de Ensino Superior (Universidades, CEFETs e Institutos Federais).

Na Plenária de Abertura, o presidente do ANDES-SN Antônio Gonçalves, destacou que o desafio atual é alcançar a unidade entre diversas forças políticas para enfrentar a extrema direita, combater a criminalização dos lutadores e lutar pela autonomia nas universidades e pela liberdade de ensino e que, para isso, o sindicato precisa ser autônomo e classista, como tem sido o ANDES ao longo de sua trajetória. Também foi destacada pelo presidente, que ressaltou ainda a importância da capacidade de dialogar e de construir uma frente para além da CSP-Conlutas.

O crime ambiental em Brumadinho (MG) foi lembrado na mesa de abertura, na fala do representante do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) que condenou o crime ambiental cometido pela Vale e afirmou que a empresa está tentando se desresponsabilizar pela tragédia. Neste sentido, uma moção de repúdio ao crime ambiental e de solidariedade à população de Brumadinho foi aprovada na plenária de instalação.

### **TEMA I – MOVIMENTO DOCENTE, CONJUNTURA E CENTRALIDADE DA LUTA**

*“Atuar buscando maior mobilização da base, pela construção de uma ampla unidade para combater a contrarreforma da previdência, as privatizações e revogar a EC 95. Defender a livre*

*expressão, organização e manifestação, enfrentando as medidas antidemocráticas de extrema direita: defender os direitos fundamentais dos (as) trabalhadores e trabalhadoras; os serviços e os (as) servidores (as) públicos (as), bem como o financiamento público para Educação, Pesquisa e Saúde Públicas. Para tanto, empenhar-se na construção de uma Frente Nacional Unitária, como espaço de aglutinação para essa luta, contribuindo assim para avançar na organização da classe trabalhadora”.* Este texto será o norteador da centralidade da luta e das ações do ANDES-SN durante o ano de 2019, o qual foi construído e aprovado, sem nenhum voto contrário e algumas abstenções, em um esforço para garantir a tão propalada “unidade” frente à conjuntura atual.

## **TEMA II – POLÍTICAS SOCIAIS E PLANO GERAL DE LUTAS**

Após intensos debates, e em nome da “unidade” das diferentes forças e correntes políticas dentro do ANDES-SN, foi aprovado que o Sindicato Nacional participará de comitês em defesa da democracia, incluindo os que tenham como consigna “Lula Livre”. Uma das perguntas que foram feitas durante o debate foi “onde estava os defensores do ex-presidente Lula quando o ANDES-SN teve seu registro sindical cassado e o PROIFES (sindicato “chapa-branca”) nascido no interior da CUT, foi criado?”. Longe de qualquer viés revanchista, minha opinião é que a consigna que o ANDES-SN deve defender é a de um sindicato autônomo (de partidos, de governos, de personalidades/mitos), classista, de luta e combativo. Além disto, a plenária do Congresso aprovou o dia 14 de março como dia nacional de luta contra a criminalização dos movimentos e dos lutadores sociais, o que atenderia, em parte, à consigna “Lula livre”.

Nesta mesma, plenária, também foi deliberado que o Sindicato Nacional participará da plenária das centrais sindicais no dia 20 de fevereiro e defenderá a necessidade da construção de uma Greve Geral.

Também foi aprovado que o ANDES-SN repasse para o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) a estrutura administrativa da CNESF e que priorizará a rearticulação da CNESF. O Sindicato Nacional continuará participando do Fonasefe como espaço de fórum que busca ações unitárias mais amplas;

Ações de luta relativas às questões ambientais, defesa da Previdência, Educação e da Saúde públicas, a defesa da estruturação da carreira docente das instituições federais de ensino, o financiamento público para a política de ciência e tecnologia foram também aprovadas.

Outras deliberações importantes neste tema foram:

1- sistematização de debates e resoluções do Sindicato Nacional sobre multicampia;

- 2- intensificação da luta pela Lei 12990/14, das cotas no serviço público;
- 3- realização de um Seminário Internacional em Brasília (DF) com o tema “Universidade, Ciência e Classe em uma era de crises”;
- 4- intensificação todos os esforços para a realização do III Encontro Nacional de Educação em conjunto com a Frente Nacional Escola sem Mordaza e o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e pelas Liberdades Democráticas;
- 5- O ANDES colocará para deliberação das bases a adesão à Greve Internacional das Mulheres, com paralisação nas instituições de ensino, no dia 8 de março;
- 6- aprovação do dia 14 de março como dia nacional de luta contra a criminalização dos movimentos e dos lutadores sociais e construção dos dias nacionais de lutas contra o assédio moral e sexual e a luta contra o racismo;
- 7- organização de cursos descentralizados de formação com o tema “Da ANDES ao ANDES-SN: o movimento docente, contradições e desafios”.

### **TEMA III – PLANO DE LUTAS DOS SETORES**

Para fazer frente aos ataques às Instituições Públicas de Ensino Superior (universidades, CEFETs e Institutos Federais) impetrados pelo governo de Bolsonaro, os/as delegados/as colocaram na ordem do dia a defesa da carreira docente, a necessária recomposição do financiamento público para as IEES/IMES, a garantia da autonomia universitária (reafirmando que a eleição dos dirigentes deve se encerrar no interior da própria instituição), a defesa das liberdades democráticas, a delimitação de uma política de ciência e tecnologia.

### **TEMA IV – QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS**

Uma das deliberações mais importantes deste tema foi a de que, a partir da próxima diretoria, será implementada a paridade de gênero para a composição da diretoria nacional do ANDES-SN, uma vitória importante do movimento feminista no ANDES-SN.

A cidade de São Paulo foi escolhida pelos delegados/as para sediar a próxima edição do evento, que será organizada pela ADUSP. A disputa se deu entre a capital paulista e a cidade de Rio Grande, Ri Grande do Sul.

### **Considerações Gerais**

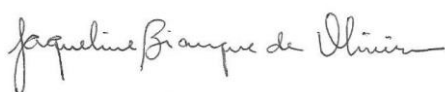
1- Apesar da implementação de mudanças metodológicas para condução do evento, houve um grande atraso na programação, em relação às plenárias dos temas II, III e IV, o que deverá ser revisto pela diretoria para o próximo congresso. No entanto, cabe aos membros da delegação ajustarem-se à dinâmica do evento e solicitar, no caso dos delegados, substituição por seus suplentes em caso de necessidade de ausentar-se ou desinteresse pelo evento. Otimizar este é evento, sem a perda dos espaços de formação e debate, ainda é uma tarefa necessária;

2- Durante o evento, participei do ato nacional, no dia 31 de janeiro que ocorreu na Praça da República, como parte das ações da Mobilização Nacional Indígena em resposta aos ataques do governo Bolsonaro aos direitos dos povos indígenas;

3- Também disponibilizei meu nome, juntamente com outros colegas, para seguir representando a ADUFERPE no GT Carreira e no GT de Ciência e Tecnologia;

4- Embora tenha sido o 12º congresso do qual participo, além de alguns CONAD, é sempre um aprendizado participar do debate de ideias entre pessoas de formação política e ideais diversos, tanto nas plenárias como no grupo misto no qual fui alocada (Grupo 2). É uma oportunidade fantástica de formação política para antigos e novatos no movimento docente e, para isto, é importante que a diretoria da ADUFERPE disponibilize todos os recursos financeiros existentes e possíveis de serem conseguidos para investir na formação de lutadores/as.

Recife, 01 de março de 2019.



Jaqueline Bianque de Oliveira  
Sindicalizada da ADUFERPE